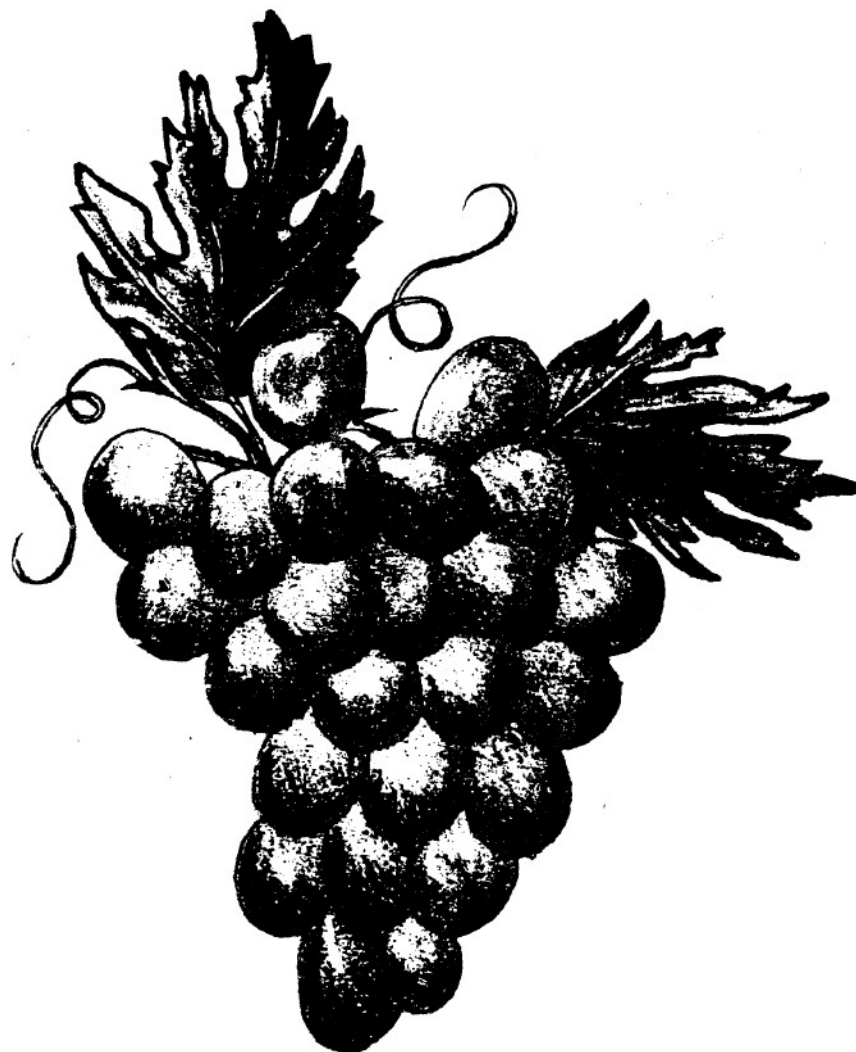


UM NOVO EVANGELISMO



FRUTO QUE PERMANECE

Primeira impressão: julho de 1980

Segunda impressão: agosto de 1982

Rubiataba, Goiás

UM NOVO EVANGELISMO

Fruto que Permanece

por CHARLES SIMPSON

IMPACTO
A REVISTA QUE FAZ PENSAR

19 3462.9893
www.revistaimpacto.com.br

Creio que estamos vivendo num ponto na história da igreja em que o Senhor nos deseja revelar algo novo e vivo na área do evangelismo. Não é o evangelismo como nós o temos conhecido, porém numa perspectiva inteiramente nova - de reprodutibilidade e frutificação.

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda" (Jo 15:7, 8, 16).

A principal coisa que Deus deseja é que peçamos a ele para sermos frutíferos - espiritualmente fecundos. Ser espiritualmente fecundo é a responsabilidade de todo cristão. Deus quer que abandonemos aquele pensamento que evangelismo é tarefa de um grupo selecionado de pessoas especialmente dotadas, e que reconheçamos que ele chama a cada um de nós para reproduzir o que nos tem dado. Cada um de nós dará contas a Deus de tudo que ele nos deu, pois somos responsáveis para devolver-lhe com lucro, o seu investimento em nós (Mt 25:27).

Jesus deu-nos um mandamento: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações". Infelizmente, a maioria da igreja está em desobediência a essa ordem. Depois de dois mil anos, três quartos da população mundial ainda estão fora da influência da igreja. Estudos recentes mostram que mais de 90% dos resultados obtidos pelos esforços de evangelismo em massa não permanecem. Isto representa um fracasso quase total no cumprimento da ordem de Jesus para discipular as nações.

João 15 afirma que ser fecundo é a prova do nosso discipulado. Se cada um de nós, individualmente, não se reproduzir espiritualmente, então não é um discípulo. Dar fruto, ou reproduzir a vida de Cristo em nós mesmos e nas vidas de outras pessoas, prova que somos verdadeiros discípulos e glorifica a Deus.

A semente da reprodutibilidade é a palavra viva de Deus. "A semente é a palavra de Deus" (Lc 8:11). "Pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente" (1 Pe 1:23). Em João 15:7, 8, 16, Jesus dá quatro pensamentos importantes para a nossa frutificação: o discípulo permanece; a palavra permanece; o discípulo dá fruto; o fruto permanece.

Jesus está dizendo o seguinte: "Se você se relacionar comigo (o discípulo permanece), ouvirá a minha voz" (v. 7). Você não pode ouvir de Deus se seu relacionamento com ele não estiver certo. Mas se você ouvir a palavra de Jesus (a palavra permanece), essa palavra viva torna-se numa semente viva no seu coração que o faz fecundo (v. 8). E o fruto que você produzirá será um fruto que permanece (v. 16). A palavra viva - a semente - é criativa e fecunda, e Deus a deseja dar a cada um de nós.

Jesus Cristo é a primeira reprodução do Pai. Jesus não se tomou o Filho de Deus quando nasceu. Ele é o Filho de Deus desde a

eternidade. Jesus é eternamente Filho porque Deus é eternamente Pai. A Palavra diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... e o Verbo se fez carne" (Jo 1:1, 14).

"Jesus" é seu nome terrestre, mas "o Verbo" é seu nome eterno. Quando reaparece em Apocalipse 19:13, ele é chamado o "Verbo de Deus". Ele é a Palavra viva, e quando se fez carne, ele foi a revelação da vida do Pai.

O ideal é que cada reprodução viesse a assemelhar-se finalmente com Jesus. Precisamos ser semelhantes a Jesus pois não podemos reproduzir nos outros o que não foi primeiro produzido em nós mesmos.

SETE FATORES NA REPRODUTIBILIDADE

Quero falar agora sobre sete fatores na reprodutibilidade – sete coisas que vejo em Jesus que são responsáveis pela sua frutificação e que testificam da fecundidade do Pai.

1. *Jesus foi resultado da iniciativa divina* (Jo 7:28, 29; 16:28).

Jesus veio do Pai. Ele foi resultado da iniciativa divina. Este ponto tem uma importância vital. Para ser um fruto permanente, precisa originar-se no Pai, não na carne.

Jesus não entrou no mundo porque Maria e José "tomaram posse" dele numa reunião carismática de oração. Ele não nasceu porque Maria e José "concordaram" no Espírito. O Pai ideou a encarnação muito antes de Maria ou José. O Pai os escolheu; e não eles escolheram o Pai. Na verdade, eles tiveram dificuldade até em aceitar a situação. Tenho certeza que José não estava "crendo em favor de um filho" antes de se casar com Maria!

O Verbo veio de Deus, não de José e Maria para Deus. Nossa responsabilidade não é dizer a Deus o que ele deve fazer. Nossa responsabilidade é ouvir de Deus e executar o que ele ordena. Deus tem um plano para nós, se tão somente nos acalmássemos o suficiente para ele no-lo mostrar. Aí então saberíamos do que precisamos "tomar posse", e ele nos concederia algo vivo e permanente.

Deus tem um plano. Não precisamos nos assentar no banco traseiro do carro e dizer: "Vire à direita aqui, Senhor. Vire à esquerda ali, Deus. Não se esqueça, Senhor".

Deus falou comigo certa vez, dizendo: "Estou procurando uma noiva, não uma esposa que me importune!"

Quando Deus diz alguma coisa, isto dará fruto; porem precisamos nos acalmar por um tempo suficiente – nos aquietar e saber que ele é Deus. Fecundidade começa com a iniciativa divina. Você não pode tornar-se fecundo, seja qual for sua força de vontade. Deus esperará por sua obediência.

2. *Jesus vivia num relacionamento divino.*

Jesus nunca fazia coisa alguma isolado do Pai. Estes primeiros dois pontos são intimamente interligados. Jesus disse: "Ide... fazei discípulos de todas as nações", e em seguida: "Eis que estou convosco todos os dias". Ele não disse: "Vão em frente, que depois nos encontraremos"; e sim; "Vão em frente, e eu irei com vocês" (Mt 28:19, 20; Mc 16:20).

Sáimos por causa da iniciativa divina e saímos num relacionamento divino. Se você quiser ser frutífero, precisa agir com Jesus e não sozinho (Jo 15:5). Jesus disse: "Só faço o que vejo fazer o Pai" (Jo 5:19).

3. *Jesus agia na vontade divina.*

Fecundidade nasce da vontade de Deus. João 1:13 diz: "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". Deus escolhe. Ele disse: "Vocês não me escolheram; eu escolhi vocês" (Jo 15:16). Esta é a vontade divina.

Hebreus 10:7 diz: "Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade". Fecundidade resulta do alinhamento da nossa vida com a vontade de Deus. Em última análise, é a vontade de Deus que produzirá o que é eterno (1 Jo 2:17).

4. *Jesus era motivado pelo amor divino* (Jo 15:12, 13; Rm 5:8; 1 Jo 4:10).

Tudo que fazemos deve ser gerado pelo amor de Deus para com as pessoas. Jesus era a pessoa mais fecunda que já viveu, pois em todos os lugares por onde andou as pessoas sentiam o amor de Deus. Jesus não amava a engrenagem religiosa. Ele amava as pessoas.

Os religiosos freqüentemente amam mais os meios que o fim. É possível amar o método mais que o objetivo do método. Todos os métodos, doutrinas, crenças, estruturas e equipamentos são destinados para um objetivo redimir pessoas. Se não tomar cuidado você se enredará tanto com os acessórios que passará a amá-los mais do que as pessoas às quais eles foram destinados a ajudar. Podemos usar um prédio para ajudar as pessoas. Mas se não tomarmos cuidado, acabaremos usando as pessoas simplesmente para edificar o prédio.

Este processo é muito sutil, e pode ocorrer em diversas áreas. Aquilo que deveria abençoar o povo pode transformar-se em algo que o povo é obrigado a abençoar. Métodos não são santos; são simplesmente meios. Deus abandona métodos. Através dos anos, os métodos de Deus têm variado, mas em todo esse tempo ele nunca alterou o seu propósito de redimir pessoas.

Aonde Jesus ia, o povo o ouvia com alegria - pecadores, prostitutas, publicanos porque todos sentiam a mesma coisa: "Deus me ama!"

Esta é uma das chaves mais vitais para a fecundidade. Você nunca será fecundo se não amar as pessoas - e amar os outros não é tarefa fácil. Você já sentiu que ser cristão seria maravilhoso se não tivéssemos de lidar com as pessoas? Porém, o objetivo de tudo isso são pessoas! E quando você se dedica a redimir pessoas, Deus

sempre o envia às pessoas que mais precisam ser redimidas. A igreja é um hospital para pecadores, não um asilo para santos. Precisamos produzir amor suficiente não só para suprir a igreja, mas para transbordar e alcançar os pecadores.

Um amigo contou-se certa vez um sonho no qual ele viu uma grande máquina que refinava petróleo. Refinava petróleo tão puro que chegava a ficar quase branco. No sonho meu amigo perguntou ao funcionário que operava a máquina: "Quanto petróleo esta máquina produz?"

O funcionário respondeu: "Só o suficiente para abastecer a si mesma".

A igreja precisa produzir mais amor do que apenas o suficiente para sustentar a si mesma. O amor do Pai não é só para a igreja – é para o mundo também. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira..." (Jo 3:16).

5. *Jesus não só tinha amor divino: ele tinha dedicação divina – a capacidade de dedicar-se às pessoas que Deus lhe dera* (Jo 10:11; 13:1; 17:12).

Se quiser ser frutífero, você terá de se comprometer com aqueles que Deus lhe deu. Jesus tinha esta capacidade. Seu compromisso com aqueles que Deus lhe dera era tão completo que continuou lutando com eles até se amadurecerem. Foi por isto que puderam reproduzir o que ele havia investido nas suas vidas.

6. *Jesus era frutífero porque era um exemplo* (Jo 13: 15; 1 Pe 2:21; 1 Co 11:1; 1 Tm 4:12).

Se quiser dar frutos, você terá de ser um exemplo do que ensina. As pessoas nunca ficaram decepcionadas quando realmente conheciam Jesus. Nunca disseram: "Jesus, você prega uma coisa, mas pratica outra". Nunca chegavam entusiasmadas e eufóricas para depois saírem desiludidas.

Quando as pessoas crêem em Jesus por sua causa, você se torna a pessoa mais importante na vida delas. Olham para você, aprendem de você, fazem o que você faz. Pensam assim: "É desta maneira que o reino de Deus funciona, pois este é o homem que Deus usou para guiar-me a Jesus". Elas irão inspecionar todas suas ações. Se você não vive, não deve falar. Pois se ficarem desiludidas com você, normalmente ficam desiludidas com tudo de uma só vez.

7. *Finalmente, você precisa ter capacidade de delegar responsabilidade* (Êx 18:13-23; Mt 9:35-38; Lc 10:1, 2; 2 Tm 2:2).

Você vai perguntar: "Irmão Charles, o que tem a ver delegar responsabilidade com fecundidade?"

Bem, se você for fecundo, e nunca aprender a delegar responsabilidade, logo terá tantos filhos que não saberá o que fazer com eles. Se isto acontecer, a qualidade do seu ministério vai degenerar cada vez mais.

Muitos pastores bem sucedidos são destruídos pelo seu próprio sucesso. Cristãos leigos bem sucedidos são destruídos dentro de pouco tempo também. Se você fizer as coisas bem feitas, logo

quarenta pessoas estão tentando colocá-lo numa comissão, e no fim você estará correndo para cá e para lá todas as noites. Você pode correr até se matar, se não for capaz de delegar responsabilidade. Se souber delegar, você sobreviverá e levantará nova liderança.

O CARÁTER DE CRISTO

Quando o Espírito Santo introduz a palavra viva na sua vida, a palavra reproduz em você o caráter de Cristo (Rm 8:29; Gl 4:19). A palavra é a semente da vida de Cristo (1 Pe 1:23). A primeira operação do Espírito Santo nos novos crentes não é torná-los capazes de produzir outros cristãos, mas torná-los semelhantes a Cristo.

Examinemos Genesis 1:24-26: "Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, *conforme a sua espécie*: animais domésticos, répteis e animais selváticos, *segundo a sua espécie*. E assim se fez. E fez Deus os animais selváticos, *segundo a sua espécie*, e os animais domésticos, *conforme a sua espécie*, e todos os répteis da terra, *conforme a sua espécie*. E viu Deus que isso era bom. Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, *conforme a nossa semelhança...*"

Cinco vezes repete-se "segundo a sua espécie". Na reprodutibilidade, é assim que nos reproduzimos. Eu me reproduzo segundo a minha espécie. Você se reproduz segundo a sua espécie. Este é um fato bem sério, você não acha? Quero ser um tipo de pessoa tal, que quando me reproduzir, o mundo possa ser melhor. Pois não vou apenas reproduzir as minhas virtudes; reproduzirei também as minhas fraquezas.

Jesus passou trinta anos se preparando para o ministério, e três anos e meio ministrando. Depois ele delegou seu ministério a outros, e foi embora. Normalmente o ministro hoje passa três anos e meio em preparação, trinta anos no ministério, e resiste a necessidade de delegar responsabilidades até o momento em que precisa mesmo sair da cena.

Deus coloca ênfase sobre a preparação. Não procure encurtar o tempo da preparação. Você só pode *edificar* na mesma proporção em que lançou bem o seu alicerce. Seu caráter é uma das partes principais do alicerce. Seu sucesso, aos olhos de Deus, estará em proporção direta à sua eficácia em se preparar.

Jesus não foi revelado antes de completar sua preparação para o ministério. Jesus sempre foi perfeito, mas nem sempre foi maduro. A Bíblia diz: "Aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu" (Hb 5:8). Jesus teve que crescer assim como eu e você crescemos. Ele teve que obedecer, adquirir a disciplina, e ser ajustado. Ele era perfeito no sentido de estar *sem pecado*, mas ainda precisou se amadurecer. Se você estiver perfeito na sua ética, isto não significa que já está maduro no seu caráter. Todos nós ainda precisamos amadurecer.

Um adolescente de treze anos pode ter a capacidade de se reproduzir, mas isto não significa que já é capaz de lidar com a responsabilidade da reprodução. Muitos de nós têm capacidades em

áreas onde ainda não aprendemos ter responsabilidade. Deus tem em mente não só a procriação, mas também a reprodução de pessoas que sejam construtivas e não destrutivas.

Portanto, o ponto inicial da reprodução é o caráter de Cristo. Quando Deus lhe conceder um novo nenê espiritual, comece a formar nele o caráter de Cristo.

"O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei" (Gl 5:22, 23).

Em outras palavras, as pessoas não podem contradizer este aspecto do evangelho. Quer gostem da sua doutrina, quer não, ninguém pode argumentar com você se estiver reproduzindo o caráter de Cristo. Não existe regra contra isto.

O que é o fruto do Espírito? É o caráter de Cristo. O mesmo Espírito Santo que implantou o Verbo em Maria está implantando a Palavra viva em mim e em você. À medida que ela se amadurece, reproduzirá paciência, mansidão, benignidade e domínio próprio – estes atributos aos quais denominamos frutos do Espírito, Começamos com caráter, não com ministério. Muitos cristãos procuram sua identidade nos dons e ministérios – quando na realidade nossa verdadeira identidade deriva do nosso caráter, e do caráter daqueles que nós reproduzimos.

Antes de nos reproduzirmos, precisamos ser o tipo de pessoa que possa abençoar o mundo com nossa fecundidade. É neste ponto que Jesus começou. Quando Jesus chamou Pedro, Tiago e João, ele não disse no segundo dia: "Ide por todo o mundo..." Ele os chamou à parte e disse: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os mansos... Quando derem esmola, dêem desta maneira... Quando orarem, orem assim... Quero que tenham um caráter santo e amor não fingido" (ver Mateus 5,6 e 7). Depois de tratar com eles por um tempo, ele lhes disse: "Agora, vão, mas voltem e relatem como vocês fizeram" (Lc 10:1,17).

O caráter vem antes do carisma. O caráter vem antes do ministério. A mensagem do Novo Testamento é o caráter e natureza de Deus reproduzidos no homem. Ele tornou-se semelhante a nós para que pudéssemos ser semelhantes a ele. É a vida de Jesus Cristo operando no seu povo (Gl 2:20). Não podemos ser subnormais ou anormais e ainda reproduzir cristãos normais.

UM BOM CARÁTER PRODUZ BOAS OBRAS

O caráter de Jesus Cristo é o alicerce para se reproduzir. As obras de Jesus Cristo são extensões da sua natureza. Jesus não trabalhava a fim de tornar-se alguém. Ele fazia certas obras porque era alguém.

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (At 10:38). Boas pessoas fazem boas obras! Pelos frutos você as conhece – pelo que elas produzem (Mt 7:20).

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé"; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8,9).

Parei aqui por muitos anos. "Somos salvos pela graça, aleluia! Você não precisa trabalhar porque foi salvo pela graça. Somente creia em Jesus. Você não pode ganhar o céu por obras. Somente creia."

Esta não é toda a verdade. O versículo 10 diz: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".

Poderíamos parafrasear estes três versículos assim: "Somos salvos pela graça para boas obras". Se fomos salvos, mas nunca trabalhamos, temos frustrado a graça de Deus. Boas obras procedem da nova natureza que Deus nos deu.

"PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS"

"Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, também aquele que não ama a seu irmão. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração..." (1 Jo 3: 10,17-19).

Precisamos aprender a amar mais do que em palavra. Precisamos aprender a amar em ação e não só em palavra. Isto significa um investimento pessoal de nós mesmos (tempo) para discipular pessoas fiéis nos caminhos de Deus - e a provisão de recursos (dinheiro) que possam provar nossa fé em Deus e nelas também.

"Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl 6:10).

"Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras" (Hb 10:24).

Creio que jamais devemos pedir que Deus faça o que ele nos ordenou a fazer. Se você tem dois pães e Deus mandou dar um deles para alguém, não ore pedindo que Deus lhe dê pão quando você não o quer dar. Porém, se você já fez o que pôde e não foi suficiente, Deus está pronto para fazer o que somente ele pode fazer.

É aqui que entra o elemento sobrenatural no evangelismo. Quando a formação do caráter é seguida por diligência natural, e a diligência natural é seguida pelo poder de Deus, isto abre o caminho para o reino de Deus chegar para alguém.

Os quatro homens de fé que eram amigos do homem paralítico fizeram tudo que estava no seu poder. Mas finalmente o trouxeram a Jesus. Arrancaram o telhado e abaixaram o seu leito. A Bíblia diz que quando Jesus viu-lhes a fé, ele curou e perdoou aquele homem (Mc 2:3-12).

Se estivermos andando com nosso caráter transformado, mostrando amor prático uns para com os outros, teremos uma boa base para pedir que Deus faça o que nós não podemos fazer. Quando você diz: "Senhor, tenho feito o máximo para obedecer-te. Tenho dado dinheiro e tempo para esta pessoa. Não consegui arranjar-lhe um bom emprego. Tenho procurado toda maneira que conheço, mas, Senhor, preciso da intervenção da tua mão para operar um milagre", creio que Deus se deleita em intervir neste tipo de situação.

Quero dizer mais uma coisa sobre isto. Boas obras devem estender-se além da família da fé, se quisermos realmente ser frutíferos. "Façamos o bem a todos" precisa ser uma realidade. Temos que estender nosso amor prático além de todas as fronteiras normais da nossa comunhão.

Você tem dificuldade em formar relacionamentos com pessoas não convertidas? Muitos cristãos têm este problema - alguns até se recusam a tentar. Mas Jesus estabeleceu relacionamentos com pessoas não convertidas. Pois se estas pessoas não virem o amor e o poder de Deus, nunca se converterão. É a bondade de Deus que conduz os homens ao arrependimento (Rm 2:4). Nossa tarefa é confrontar o mundo com o caráter e as obras de Cristo. Não devemos somente confrontá-lo com a mensagem do seu amor; devemos confrontá-lo com um exemplo do seu amor e preocupação pelas pessoas.

Em todos os lugares onde manifestarmos o caráter de Jesus e as obras de Jesus, naturais ou sobrenaturais, as pessoas irão olhar e perguntar: "Que devo fazer?" Era assim que perguntavam para Jesus: "Que farei para herdar a vida eterna?" (Mc 10:17). As pessoas perguntavam aos apóstolos: "Que faremos, irmãos?" (At 2:37). O filipense perguntou a Paulo no cárcere: "Que devo fazer?" (At 16:30).

Enquanto não fizerem essa pergunta, provavelmente não estarão prontos para a resposta. O problema com a igreja é que ela tem dado respostas quando ninguém está perguntando. Temos de viver nossa vida e declarar nossa mensagem de tal maneira que os homens tornem a perguntar: "Que devo fazer para conseguir o que vejo em você?" Quando fizerem esta pergunta, significa que estão prontos para a resposta.

SUMÁRIO

O Senhor nos comissionou a reproduzir-nos. Sua ordem de "ir fazer discípulos de todas as nações" é paralela à ordem anterior em Gênesis 1:28 de "ser fecundo, multiplicar-se e encher a terra". Deus tem ordenado que todas as formas de vida se reproduzam "segundo a sua espécie", e isto inclui o homem. Mas a reprodução a que me refiro não é ir por todo o mundo produzindo convertidos, como temos

entendido no passado, mas é simplesmente deixar que a vida de Jesus Cristo implantada em nós se reproduza – e assim nos tornarmos pais espirituais na família de Deus.

Reprodução espiritual, da maneira como Deus tem determinado, é um processo normal. A semente da reprodução é a palavra viva e a terra é o coração humano. A palavra viva é plantada no coração humano, e quando se amadurece reproduz o caráter de Cristo em nós.

Em seguida, à medida que o caráter de Cristo começa a desenvolver-se, manifestar-se-ão as obras de Cristo, tanto as naturais quanto as sobrenaturais. As boas obras naturais – as coisas que fazemos uns pelos outros – e depois as obras sobrenaturais – as coisas que só Deus pode fazer à medida que opera através de nós realizando sinais e maravilhas.

À medida que amadurecemos no caráter e nas obras de Cristo, manifestaremos uma dualidade de vida superior à do mundo. Assim, quando o mundo observar o caráter, as obras e o poder sobrenatural em nós, será incitado a perguntar: “Que devemos fazer para ser salvos?”

- 00000 -

Os direitos autorais pertencem a:

NEW WINE Magazine

Copyright em dezembro de 1978

P.O. Box Z, Mobile, Al 36616 E.U.A.

Traduzido e impresso com permissão